

## A MUSICALIDADE COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cleusa Felix Santos<sup>1</sup>  
10.5281/zenodo.15278729

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a educação musical como uma abordagem para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Destaca-se que a educação para a diversidade e cidadania amplia a capacidade de expressão e reflexão da linguagem cultural de um povo. Dessa forma surge o seguinte questionamento: Como a música interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Para tanto, este artigo utiliza uma metodologia de pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo. Sendo assim, conclui-se que a educação musical se coloca como uma abordagem para a formação do aluno como cidadão integral, pois favorece o desenvolvimento cognitivo, linguístico, psicomotor e sócio-afetivo da criança, além dos benefícios que se pode obter, desde seu desempenho, motivação e atenção nas tarefas.

**Palavras-Chave:** Educação musical. Desenvolvimento. Ensino-Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade Camilo Castelo Branco; Professora de Educação e Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino.  
cleusa\_quesa@terra.com.br

## INTRODUÇÃO

O estudo com música pode desenvolver inúmeros conhecimentos, tanto da linguagem específica da música quanto das variadas inter-relações. Com isso, a música pode ser uma excelente companheira de aprendizagem, contribui no contexto da socialização e na aprendizagem e descoberta de conceitos e mundo.

Assim, este estudo justificou-se pela importância da educação musical para o desenvolvimento e formação integral das crianças como cidadãos produtores e reprodutores de cultura, sendo a música um instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, deve ser trabalhada em sala de aula.

Dessa forma, o tema desse estudo surgiu da necessidade da discussão sobre a musicalização como ferramenta da educação, principalmente no que se refere aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para tanto, o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre a educação musical como uma abordagem para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, analisando a sua importância no desenvolvimento da criança.

Com isso, Dessa forma surgiu o seguinte questionamento: Como a música interfere no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Portanto, para buscar respostas para estas questões, este trabalho baseia-se em pesquisa bibliográfica analisando e discutindo sobre o tema em partes onde consta Educação Musical, A musicalidade na vida da criança, A musicalização no processo de ensino e aprendizagem, e, por fim, as considerações finais deste trabalho.

## 1. EDUCAÇÃO MUSICAL

Atualmente existem diversas definições para música. Mas, de um modo geral, ela é considerada ciência e arte, uma vez que as relações entre os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

A música, como expressão humana, diz respeito a sua função e posição cultural, pois precisamos localizá-la no contexto em que foi criada. O ouvinte é o intérprete que apreciará a música segundo sua sensibilidade, percepção sonora e conhecimento adquirido.

A educação musical, quando estimulada na criança a partir dos primeiros anos de vida, pode ser uma ferramenta transformadora, interfere em seu desenvolvimento neurológico de forma positiva, estimula a memória, melhora a capacidade de concentração, atenção e organização.

Segundo a Lei 11.769/08, que se refere ao estudo da música como conteúdo curricular obrigatório na Educação Básica, nos traz uma série de indagações sobre a educação brasileira. A nova legislação mostra a necessidade do estudo da música para os profissionais do ensino das artes na escola. Indiretamente a referida lei indica a necessidade de profissionais qualificados no intuito de ministrar o conteúdo de música na escola. No entanto, há diferentes concepções sobre a disciplina de artes de seu ensino na escola, isso significa que há uma necessidade efetiva da implementação da música na escola brasileira.

A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998, p. 49).

A arte musical é uma arte que acontece no tempo porque os sons,

quando acabam de soar, já estão se extinguindo. Consideramos, então, a música como um fenômeno passageiro e em movimento constante, gerando uma expectativa daquilo que está por vir, dando sequência ao que foi ouvido antes. Para que possamos dar um significado a uma obra musical, é necessário que haja elementos de repetição ou variação de uma ideia ou então possibilitar a criação de novas relações entre o que está acontecendo agora e o restante da peça. (RENNER, 2012, p.41).

No que se refere ao aspecto social da educação musical na escola, Penna (1990) afirma que essa aplicação como uma forma de democratizar essa área de aprendizagem que, com frequência, tem se tornado um privilégio dos alunos economicamente mais favorecidos, nesse contexto, ele diz que:

Recuperamos a musicalização como um processo educacional orientado que visa desenvolver os instrumentos de percepção, expressão e pensamento necessários à decodificação da linguagem musical, como forma de promover, em todos os alunos, a competência artística (especificamente no campo musical) destinada socialmente a uma minoria (PENNA, 1990, p. 43).

Além das técnicas destacadas por Penna (1990), a música tem importância

no caráter cultural e também no papel do professor, em defesa da música nas escolas. Os PCN's constituíram-se num referencial para o desenvolvimento do ensino fundamental, em todo o Brasil. Suas funções, segundo as orientações descritas no volume introdutório do documento oficial, resumiram-se em:

“[...] orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores brasileiros, principalmente daqueles que se encontram mais isolados, com menor contato com a produção pedagógica atual” (BRASIL, 2000, p.13).

Dessa forma, com a contribuição da música no contexto escolar, pode-se haver uma educação de qualidade, voltada para a promoção do equilíbrio e integração da criança com o meio em que está inserida, a música proporciona uma aprendizagem voltada para o equilíbrio e desenvolvimento intelectual da criança, além de trazer vários benefícios para sua vida quando adulta.

## **2. A MUSICALIDADE NA VIDA DA CRIANÇA**

Sendo a arte da manifestação dos mais diversos afetos que temos na nossa alma, através dos sons, temos a música, que é incontestável na presença da vida dos seres humanos. Por grande tempo a criança foi vista como alguém sem qualquer tipo de conhecimento, se caracterizando como uma pessoa vazia, sem desejos e vontades.

Julgadas pelos adultos como se ainda não estivessem presentes, ainda que as crianças desde bem cedo, ainda bebês, recém-nascidas percebem tudo ao seu entorno. Se estiverem incomodadas, por exemplo, com fome e sede, elas irão chorar. O choro é a expressão da criança. É comprovado que através da música é possível que as crianças tenham um melhor desenvolvimento social, motor, cerebral e psicológico.

Muita importância deve ser dada ao desenvolvimento da escuta ativa e sensível nas crianças. Segundo Mársico (1982), por conta do predomínio de estímulos visuais sobre os auditivos no qual estamos acostumados a viver e do excesso de ruídos, o desenvolvimento auditivo tem sido cada vez menor nos dias atuais. Para ele, é necessário fazer uso de atividades de musicalização que com o objetivo de explorar o universo sonoro, fazendo consequentemente com que as crianças possam analisar, ouvir

com atenção, comparação e uma busca de identificação das diferentes fontes sonoras. Isso levará ao desenvolvimento de análise, seleção de sons, capacidade auditiva, concentração e atenção.

As atividades de exploração sonora devem ser feitas partindo do ambiente familiar da criança para então depois passar para diferentes ambientes. O profissional da educação pode pedir para que as crianças observem os sons ao seu redor ficando em silêncio e em seguida escrever, imitar o que ouviram ou ainda desenhar, por exemplo. Também é possível também fazer um passeio pelo pátio da escola a fim de descobrir novos sons, aproveitar ao máximo o passeio fora da escola e ainda sim descobrir sons típicos como característicos de cada lugar.

O profissional da educação pode também, por exemplo, gravar seus próprios sons e pedir o auxílio das crianças da identificação de cada um, produzir sons sem que elas não possam ver a maneira como o som foi feito, e descubram então de que material é feito tal objetivo (plástico, metal, madeira, vidro) ou até mesmo como foi a produção do som (agitado, esfregado, rasgado, jogado no chão). Para tal tipo de exercício, o educador pode solicitar as crianças que fiquem de olhos fechados e apontem de qual lugar veio o som que

ele produziu, ou até o mesmo pode andar entre as crianças utilizando um objeto sonoro no qual as crianças acompanhem o movimento do som quando o mesmo caminhar

Portanto, o educador pode notar pontos fortes e fracos de cada criança através desses tipos de atividades, entre outras coisas, também a capacidade de memória de discriminação, observação, reconhecimento de sons e auditiva, fazendo com que o possibilite a trabalhar melhor no que está defasado.

### **3. A MUSICALIZAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Além da música deixar o ambiente escolar mais festivo, podendo ser usada até mesmo para proporcionar um ar mais receptivo à chegada dos alunos, dando um efeito calmante após períodos de atividade física e diminuindo a preocupação em momentos de prova, a música também pode ser utilizada como um recurso no aprendizado de outras disciplinas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, para que a aprendizagem da música faça sentido no que diz respeito a formação cidadã e cultural dos alunos desde as primeiras

séries, se faz necessário que a oportunidade de participação como intérpretes, ouvintes, improvisadores, compositores fora e dentro da sala de aula seja para todos. (BRASIL, 1997).

A música também deve ser vista como matéria, como linguagem artística, forma de expressão e patrimônio cultural. A escola deve aumentar o conhecimento musical do aluno, oportunizando a convivência com os diversos estilos, desenvolvendo novos gêneros, transmitindo uma análise reflexiva daquilo que é apresentado, possibilitando ao aluno um aprendizado mais crítico.

Caiado (2015) considera que os resultados positivos das aulas com música são visíveis desde o começo da criança na escola. A relação da criança com a música é valorizada há tempos, Platão já dizia que o instrumento educacional mais potente é a música. Essa visão é percebida nos dias atuais, uma vez que a música treina várias coisas, entre elas, o cérebro para formas de raciocínios relevantes.

Para Suzuki (1983, 1969), o homem é fruto do meio em que vive e influencia desde o seu nascimento. Levando-se em conta que as crianças pequenas estão menos influenciadas pela cultura do que as crianças maiores e os adultos, a aprendizagem musical começa cedo demais, segundo Suzuki

ainda na educação infantil. Para sustentar essa posição filosófica tão drástica para sua época, além de fazer referência à questão do aprendizado da língua materna, Suzuki também cita o exemplo das chamadas “crianças feras”.

Para tanto, Suzuki (1969) cita como exemplo o caso de Amala e Kemala, duas crianças que supostamente foram criadas na Índia por lobos e que adquiriram alguns hábitos de seus criadores como comer carne crua, andar "de quatro" caçar, entre outros. Suzuki ainda diz que a adaptação ao ambiente é natural pelo ser humano, ocorrendo devido a interações sociais e da imitação. Logo, não se deve ignorar a força do ambiente, visto que causa influencia a criança tanto para o bem, quanto para o mal. Além disso, segundo ele “aquilo que não existe no ambiente, não pode ser desenvolvido” (Suzuki, 1969, p. 23).

Partindo desse contexto sobre o processo de ensino e aprendizagem, pode-se concluir que se constitui como um processo dinâmico da apreensão da experiência humana, sendo sempre mediada pelo seu meio físico e social. É de responsabilidade do profissional da educação ter ciência de que para poder exercer sua função é necessário misturar afetividade, autoridade e respeito; ou seja, ainda que um aluno precise de uma

atenção em particular, o educador tenha sua ação, enquanto docente, em direção a todos os alunos para os mesmos conteúdos e objetivos da aula.

Nesse contexto, Mársico (1982, p.26) nos revela que “nas experiências musicais a interação contínua entre a diferenciação e a integração leva a uma compreensão cada vez mais aprofundada dos textos musicais em estudo”.

Para Martenot (1970), o papel do professor de música é insubstituível. Se faz necessário que o educador tenha desenvolvido aspectos da prática musical como, conhecimentos instrumentais e técnicos, autoconfiança e ouvido interno para que desempenhe seu papel com eficiência.

Dessa forma, Nóvoa (2002, p. 36) também diz que o “professor tem que possuir certos saberes, mas, sobretudo tem que os compreender de modo a poder intervir sobre eles, desestruturando-os e reorganizando-os”.

Por fim, entende-se que a reorganização dos conteúdos sejam vistos a fim de transformá-los em produtos de ensino com o objetivo de envolvimento da questão metodológica de como ensinar. Reafirmando assim, novamente, a necessidade de compreensão do próprio processo de aprendizagem e não apenas os

conteúdos (em suas múltiplas dimensões), para que possa, de fato, promover tal processo de maneira eficiente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do momento em que o professor passa a conhecer os interesses e necessidades dos seus alunos é que pode criar situações de ensino que atendam às características de aprendizagem dos alunos podendo garantir a eficácia do seu papel como educador.

A música está ligada desde muito cedo ao ser humano, sem ela o mundo se torna sem espírito e vazio. Mesmo que esquecida nos últimos tempos, a música deve ser retomada nas escolas, pois oferece ao aluno um aprendizado emotivo e global. Pode fornecer auxílio de maneira significativa na aprendizagem em sala de aula.

Sendo assim, é necessário que haja o reconhecimento da parte dos professores como mediadores de cultura que leva dentro do contexto educativo a importância de se aprender artes na formação e no desenvolvimento das crianças enquanto pessoas que reproduzem e produzem cultura. Só assim poderão procurar e reconhecer

todos os meios que possui em mãos para criar, sua maneira, situações nas quais o aprendizado dê condições para as crianças construir conhecimento sobre dança e música.

Enfim, a música é um instrumento facilitador do processo de aprendizagem e ensino, e, portanto, deve ser possível o incentivo seu uso em sala de aula.

Os resultados desta pesquisa poderão ser utilizados como norteadores de ações que venham contribuir para a conscientização da necessidade de mudanças na formação de professores para elevar a música no Ensino Fundamental, no sentido de que esta é uma realidade a ser construída por meio de políticas públicas de educação e práticas pedagógicas eficazes, preocupadas sempre com a sociedade.

Finalizando, espera-se que outros trabalhos possam ampliar a análise apresentada na presente pesquisa, que esta não é definitiva, no entanto buscou provocar uma breve reflexão sobre o tema apresentado e motivar novos pesquisadores a continuar o debate no que se refere à educação musical como uma abordagem para a aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação. Temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura: **Proposta de Diretrizes par a formação inicial de professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior**. Grupo de Trabalho do Ministério da Educação. Brasil, maio de 2000.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da musica na educação básica. Brasília, 2008.

CAIADO, Elen Campos. NOVA ESCOLA. **Introdução à música na escola: arte**. Abril. 2009. Disponível em: Acesso em: 20 de Fevereiro de 2019.

MARTENOT, Maurice. **Principes fondamentaux de formation musicale et leur application**. 6. ed. Paris: Éditions Magnard, 1970.

MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

NÓVOA, Antônio, **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PENNA, M. Reavaliações e buscas em musicalização. São Paulo: Loyola, 1990.

RENNER, Katia. **Cultura musical**. Curitiba, PR : IESDE, 2012

SUZUKI, Shinichi, **Educação é amor: um novo método de educação**. 2. Ed. Maria: Imprensa Universitária, 1983 [1969], Versão inglesa do original japonês.